

ESCOLA CARIOCA X ESCOLA PAULISTA: COMPARAÇÃO MORFOLÓGICA ENTRE O PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA E O MASP – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO.

BORGES, Bruna Carolina.¹
CASAGRANDE, Fernanda Cristina.²
FRACARO, Isabela Talini.³
PARIS, Letícia.⁴
ANJOS, Marcelo França dos.⁵

RESUMO

O trabalho teve como objetivo principal a comparação morfológica do Palácio Gustavo Capanema, da escola carioca, e do Museu de Arte de São Paulo, da escola paulista, com o intuito de apontar semelhanças e diferenças entre as escolas, através destas obras modernas. Nota-se com a pesquisa realizada que ambas possuem concreto aparente e planta livre na maioria de suas edificações, assim como a falta de ornamentos. Porém, analisando os projetos, percebe-se que o MASP é possuidor de uma arquitetura mais simples e brutalista, não apresentando painéis de azulejo como um dos materiais, terraço jardim, brises ou janela em fita em seu estilo arquitetônico, sendo todas estas características identificadas no Palácio Gustavo Capanema.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Paulista, Escola Carioca, Arquitetura Moderna Brasileira, Obras Modernas.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho debateu o assunto história e teoria da arquitetura, no tema Análise dos parâmetros formais da escola carioca e da escola paulista com enfoque nas obras Palácio Gustavo Capanema e MASP – Museu de Arte de São Paulo respectivamente. Justificou-se o trabalho de acordo com a investigação das questões formais e históricas das escolas Carioca e Paulista, e sua influência na arquitetura moderna brasileira, além de buscar o estudo de comparação das obras, identificando parâmetros morfológicos e materiais utilizados.

O problema da pesquisa foi: quais são as semelhanças e diferenças formais entre as escolas paulista e carioca? No que se diferem e se assemelham morfológicamente as obras Palácio Gustavo Capanema e MASP – Museu De Arte De São Paulo? Para tal problema foi formulada a seguinte hipótese: as escolas possuem em seus fundamentos diferenças e semelhanças nos seus aspectos de âmbito formal e ideológico, exemplificados na análise das obras Palácio Gustavo Capanema e MASP – Museu de Arte de São Paulo, que têm relevância para o contexto histórico atual. Ambas foram projetadas durante o modernismo, entretanto seguem caminhos distintos. Na obra Palácio Gustavo Capanema, pertencente à Escola Carioca, nota-se que sua concepção traz leveza e

¹Estudante de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: bruna.carolina.borges@hotmail.com

²Estudante de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: fer.ccasagrande@gmail.com

³Estudante de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: isabelatalini@outlook.com

⁴Estudante de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: leleparis@hotmail.com

⁵Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: anjos@fag.edu.br

sinuosidade ao edifício. Em contrapartida, no projeto MASP – Museu de Arte de São Paulo, da Escola Paulista, encontram-se grandes vãos, balanço, planta livre e estrutura aparente.

Com a intenção de responder o problema de pesquisa, foi elaborado o objetivo geral: Analisar as semelhanças e diferenças morfológicas entre as obras. E para alcançar este objetivo foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) contextualizar morfológicamente a escola carioca; b) contextualizar morfológicamente a escola paulista; c) realizar uma análise comparativa entre as questões formais do Palácio Gustavo Capanema e MASP – Museu De Arte De São Paulo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As escolas carioca e paulista, tiveram arquitetos em atividade no Rio de Janeiro e em São Paulo, respectivamente. A escola carioca seguiu padrões corbusianos e racionalistas, enquanto a arquitetura da escola paulista seguiu os padrões brutalistas.

2.1. ESCOLA CARIOCA

De acordo com Segawa (1956, p. 103) Mario de Andrade, um intelectual renomado, pode ter sido o primeiro brasileiro a designar o grupo de arquitetos em atividade no Rio de Janeiro como uma “escola”, aderindo seguidores devido à sua concepção de arquitetura.

Conforme Rocha (2014, p.3) a arquitetura moderna possui algumas características específicas que vão além do valor estético: estrutura aparente; ausência de ornamentos; planta livre; ideia de modulação e protótipo junto com a possibilidade de reprodução industrial. O novo modelo de arquitetura proporcionava novas condições técnicas e sociais, inovando as técnicas construtivas utilizadas anteriormente, seguindo padrões corbusianos e racionalistas, usufruindo da tradição construtiva brasileira em benefício próprio. A Escola Carioca trouxe para o modernismo brasileiro características como liberdade formal e leveza estrutural e teve o Rio de Janeiro como sede.

Segundo Argan (in Xavier (2003, p.173)), um dos líderes do movimento moderno no Brasil foi Lucio Costa. Rocha (2014, p.3) acrescenta que Oscar Niemeyer também liderou este movimento no campo formal, e Lúcio Costa no campo intelectual.

2.2. ESCOLA PAULISTA

A Escola Paulista, segundo Bastos (2003), surgiu através de Vilanova Artigas, que transformou a essência da Escola Carioca como consequência de seus ideais. Conforme Kogan

(2013), o estilo paulista não buscava apenas um conceito estético, apoiando-se também na militância política. Zein (2003) complementa que a principal característica desta arquitetura é sua intenção ética e estética. Lina Bo Bardi (2002) descreve a casa de Artigas como o mais distante possível da “casa-fortaleza”, este estilo arquitetônico aproxima-se do homem.

Segundo Banham (1996), a exposição de vigas e brises de concreto em combinação com fechamentos em concreto aparente ou tijolos deixados expostos, tanto no exterior quanto no interior do edifício. Em alguns casos utiliza-se materiais pré-fabricados de concreto para os fechamentos e revestimentos, em outros, o uso de lajes de concreto. O brutalismo pode ser considerado uma arquitetura de superfícies, associado à tridimensionalidade, com aparência crua nos detalhes e acabamentos.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho utilizará como métodos de pesquisa bibliografias, disponíveis em livros, artigos científicos e material online.

Pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contado direto com tudo o que foi escrito, ditado ou filmado sobre algum tema, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas ou gravadas (MARCONI e LAKATOS, 2013, p.57). Salvador (1982, p. 10) completa que a pesquisa bibliográfica utiliza documentos escritos originais primários.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Analisaram-se as obras Palácio Gustavo Capanema e MASP – Museu de Arte de São Paulo.

De acordo com ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras (2017) a obra atualmente conhecida como Palácio Gustavo Capanema, 1936-1943, antigamente Ministério da Educação e Saúde (MES), foi um projeto liderado por Lucio Costa, que obteve orientação direta de Le Corbusier. Concretiza o segundo edifício que contém os cinco pontos da arquitetura corbusiana: brise soleil, janela em fita, teto-jardim, térreo com pilotis e planta livre. Possui uma plasticidade, que não se vê comumente na arquitetura moderna do exterior e recupera elementos "nacionais", como os painéis de azulejo, na qual se percebe que é uma característica da escola carioca presente nesta obra.

Além disso, segundo Fracalossi (2013) a obra é formada por dois edifícios, configurando uma forma em “T” e possui terraço jardim. Ambos apresentam áreas abertas em pilotis, com modulação diferente para cada prédio. Possuem na fachada lateral do edifício vertical empenas cegas. As fachadas norte e sul são idênticas, inteiramente em vidro, o que as diferencia é que a fachada norte possui uma estrutura reticular ortogonal de concreto, e as fachadas possuem brises horizontais. Também possui um jardim feito por Burle Marx, e murais feitos por Candido Portinari.

O museu de Arte de São Paulo – MASP, foi criado em 1946, em São Paulo, por iniciativa de Assis Chateaubriand, e projetado por Lina Bo Bardi. “O edifício foi projetado como um contêiner de arte”, e possui uma arquitetura simples, sendo um paralelepípedo suspenso a oito metros do solo, estruturado em dois grandes pórticos, disponibilizando assim, um grande vão com extensão de 74 metros em seu pavimento térreo (HOLANDA, 2012).

Carrilho (2004) afirma que é possível perceber traços da arquitetura de Mies van der Rohe na edificação, como a estrutura, transparência e planta livre, porém, ao contrário do rigor e leveza característicos desse arquiteto, a arquiteta do MASP concebeu ao museu características da arquitetura brutalista, como o concreto aparente. De acordo com Cárdenas (2015), a estrutura foi a geradora da forma da edificação, aderindo à sua aparência, após a conclusão da planta, caráter universal e atemporal, sendo uma obra renomada na arquitetura até os tempos atuais.

Edifício	Palácio Gustavo Capanema	Museu de Arte de São Paulo
Critério		
Forma	Plasticidade, forma em T	Arquitetura simples, grande vão de 74 metros de extensão
Material	Painéis de azulejos (elemento nacional), vidro e concreto	Concreto aparente, vidro
Estilo arquitetônico	Arquitetura Corbusiana: Brise soleil, janela em fita, teto-jardim, térreo com pilotis e planta livre	Traços da arquitetura de Mies van der Rohe: Planta livre
Cobertura	Terraço jardim	Laje impermeabilizada

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, conclui que não deve-se negar as influências da Escola Carioca sobre a Escola Paulista e nem do Movimento Moderno sobre ambas. A Escola Carioca possui características mais plásticas e maior uso de materiais, seguindo os cinco pontos corbusianos, enquanto a Paulista opta pela geometria pura e simplicidade, ideais de seus conceitos políticos. Ambas apresentam grande importância da História da Arquitetura Brasileira.

REFERÊNCIAS

BANHAM, Reyner. **The New Brutalism: Ethic or Aesthetic?**. New York: Reinhold Publishing Corporation, 1996.

BASTOS, M. A. J. **Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CÁRDENAS, A. S. **MASP: estrutura, proporção, forma**. São Paulo: Editora da Cidade, 2015. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/23524923/livro-masp-estrutura>> Acesso em: 09 de maio de 2017.

CARRILHO, M. J. **O museu de arte de São Paulo**. 2004. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/129/o-museu-de-arte-de-sao-paulo-23246-1.aspx>> Acesso em: 09 de maio de 2017.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. **ESCOLA Carioca**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8816/escola-carioca>>. Acesso em: 05 de Maio. 2017 as 16:45. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

Figura 02 - **Perspectiva do museu**. 2016. Disponível em: <<http://www.conhecendomuseus.com.br/noticias/masp-apresenta-mostra-exclusiva-candido-portinari/>> Acesso em: 09 de maio de 2017.

FRACALOSS, I. **Clássicos da Arquitetura**: Ministério de Educação e Saúde/ Lucio Costa e equipe. 2013. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-134992/classicos-da-arquitetura-ministerio-de-educacao-e-saude-slash-lucio-costa-e-equipe>> Acesso em: 05 de Mai. 2017 as 17:27.

HOLANDA, M. **Clássicos da Arquitetura**: MASP / Lina Bo Bardi. 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>> Acesso em: 09 de maio de 2017.

KOGAN, Gabriel. **Arquitetura Brutalista se popularizou no Brasil na década de 1960**. In Folha UOL, 2013. Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/09/1337952-estilo-arquitetonico-brutalista-se-popularizou-no-brasil-na-decada-de-1960>>

ROCHA, C. **Escola Carioca x Escola Paulista + MASP +MAM**. Fortaleza, 2014. Disponível em: < https://issuu.com/chillrosha/docs/estudo_diagrama_o_23.06.2014_-_> Acesso em: 05/05/2017 as 14:46.

SALVADOR, A.D. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica**. 10 ed. Porto Alegre: Sulina. 1982.

SEGAWA, H. **Arquitetura no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. 1956.

XAVIER, A. **Depoimento de uma geração**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ZEIN, Ruth Verde. **A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953-1973**. Porto Alegre, PROPAR-URFRS, 2005.